



Saúde lança metodologia inovadora contra dengue no MS

Três cidades brasileiras irão realizar a etapa final do método Wolbachia para o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, antes da sua incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS). A nova fase do projeto World Mosquito Program Brasil (WMPBrasil) da Fiocruz, em parceria com o Ministério da Saúde, será testada nos municípios de Campo Grande, Belo Horizonte e Petrolina (PE). Para isso, a pasta vai destinar R\$ 22 milhões. A metodologia é inovadora, autossustentável e complementar às demais ações de prevenção ao mosquito. Consiste na liberação do *Aedes* com o microrganismo Wolbachia na natureza, reduzindo sua capacidade de transmissão de doenças.

O anúncio da etapa final de avaliação da Wolbachia, nos três municípios, foi feito pelo ministro da Saúde, Henrique Mandetta, em abril, durante a abertura do evento Atualização em Manejo Clínico da Dengue e febre do chikungunya e no controle vetorial do *Aedes aegypti*, em Campo Grande. O evento teve como objetivo capacitar médicos, enfermeiros, coordenadores e supervisores de Controle de Vetores dos 79 municípios do Mato Grosso do Sul em relação à técnica de manejo, controle do mosquito e operação de campo.

A expectativa é que as primeiras atividades com o mosquito *Aedes aegypti* infectados com Wolbachia iniciem, em Campo Grande, Belo Horizonte e Petrolina, no segundo semestre de 2019 e tenham uma duração de cerca de três anos. O método é seguro para as pessoas e para o ambiente, pois a Wolbachia vive apenas dentro das células dos insetos. No caso de Belo Horizonte, o Ministério da Saúde apoiará a realização de Ensaio Clínico Randomizado Controlado (em inglês Randomized Controlled Trial, RCT) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais e apoio do National Institute of Allergy and Infectious Diseases (NIAID), dos Estados Unidos. (Alexandre Penido)

Foto: IOC/Fiocruz



Pesquisadores descobrem duas novas espécies de vírus

A Floresta Amazônica e o Cerrado ainda guardam surpresas. Duas delas acabam de vir à tona: cientistas brasileiros identificaram duas espécies de vírus que nunca haviam sido descritas no mundo. Denominados de Xapuri e Aporé, em alusão às remotas localidades do Acre e do Mato Grosso do Sul onde foram localizados, os microrganismos pertencem ao gênero mammarenavírus, da família dos arenavírus. Ainda não existem dados sobre a magnitude da circulação dessas espécies no país e a possibilidade de infecção em humanos também é desconhecida.

As descobertas trazem luz a uma classe de vírus que em nações sul-americanas e da África é responsável por causar quadros de febre hemorrágica, de forma semelhante ao que ocorre na dengue ou na febre amarela. No Brasil, as informações sobre circulação e casos associados aos arenavírus são muito limitadas. “Estamos tra-

balhando em uma dimensão fundamental da vigilância em saúde, que é a identificação da emergência de novos patógenos. Isso tem um impacto imediato no manejo de casos: se um paciente com febre hemorrágica vive em uma região com circulação de arenavírus, é necessário realizar o diagnóstico diferencial nas ocasiões em que os exames são negativos para arboviroses. Como os arenavírus podem levar a óbito três a cada dez pessoas infectadas é fundamental agir com rapidez”, pontua Elba Lemos, chefe do Laboratório de Hantavírus e Rickettsioses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e coordenadora do estudo. O artigo científico sobre o vírus Xapuri foi publicado na revista *Emerging Microbes & Infections* e a publicação que documenta a descoberta do vírus Aporé pode ser conferido na revista **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**. (Vinicius Ferreira)

Foto: Pedro Paulo (INCQS/Fiocruz)



Ministro da Saúde se reúne com Conselho Deliberativo da Fiocruz

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, esteve na sede da Fiocruz em 26 de abril, em visita oficial, para conhecer alguns dos principais projetos da instituição. Em reunião com o Conselho Deliberativo (CD) da Fundação, o ministro afirmou que há uma ampla e diversificada agenda em curso com a instituição, para enfrentar o que chamou de desafios da saúde pública brasileira. Mandetta também disse que o Ministério da Saúde (MS) participará ativamente de todas as atividades pelos 120 anos da Fiocruz, que serão comemorados em 2020. O ministro, que recentemente esteve na Fiocruz Mato Grosso do Sul para um encontro com pesquisadores de arboviroses, comentou ainda que

“saúde não tem preço, porque é investimento”.

A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, observou que a parceria com o MS é vital para que a instituição possa dar prosseguimento a projetos fundamentais, como o do Novo Centro de Processamento Final do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz), no Distrito Industrial de Santa Cruz. “A Fundação é uma instituição estratégica do Estado brasileiro. A visita serviu para apresentarmos ao ministro, de maneira detalhada e substancial, nossas principais ações, em especial no campo da inovação, da atenção básica e da produção, que requerem colaboração com o Ministério da Saúde”. Ela antecipou que o ministro vai compor a Comissão de Honra dos 120 anos da instituição.



Museu da Vida conquista prêmio da RedPOP

O Museu da Vida, departamento da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), foi premiado no 16º Congresso da RedPOP (Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe), realizado de 22 a 25 de abril no Panamá, com o tema Viva a ciência! Esse é o mais importante prêmio oferecido a pessoas e instituições que se dedicam à popularização da ciência na América Latina e Caribe.

A cada dois anos, em seus congressos, a RedPOP premia aqueles que se destacam por suas contribuições à divulgação científica na região. Em 2019, além do Museu da Vida (na categoria Centros e Programas), também foi premiada Elaine Reynoso, da Universidad Nacional Autónoma de México (na categoria Especialistas). A RedPOP tem como objetivo contribuir para o fortalecimento, o intercâmbio e a cooperação entre grupos, programas e centros de divulgação científica na América Latina e Caribe, bem como estimular novas iniciativas de popularização da ciência e tecnologia na região. Ao oferecer o prêmio, a RedPOP busca reconhecer iniciativas que se sobressaem por sua criatividade, originalidade, rigor e impacto. Os candidatos inscritos para concorrer à premiação são avaliados por um júri independente, formado por três especialistas de renome no campo, indicados pela direção executiva da RedPOP.

Relatório aponta redução de leitos em hospitais

A equipe do Projeto Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (Proadess) do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz) lançou o 4º Boletim Informativo. Intitulado *Monitoramento da assistência hospitalar no Brasil (2009-2017)*, o documento mostra, dentre outros aspectos, a situação da oferta de leitos à população na rede hospitalar brasileira. O dado que mais chama a atenção no relatório é a queda no número de hospitais gerais e especializados inscritos no Cadastro Nacional de

Estabelecimentos de Saúde (CNES), no período de 2009 a 2017.

Segundo os dados do Proadess, houve uma redução de 3,7%, o que significa que, se em 2009 havia 6.041 hospitais, este número cai para 5.819 unidades oito anos depois. Já o número de leitos hospitalares (clínicos, cirúrgicos, pediátricos e obstétricos) também acompanhou a queda: de 1,87 por cada mil habitantes para 1,72 por cada mil habitantes, número inferior ao estabelecido pela Portaria GM/MS nº 1101/2002 (vigente até 1º outubro de 2015), que era de 2,5 a 3,0 leitos por cada mil habitantes. (*Graça Portela*)